



ENTREVISTA

ED BURLEY



Quem escapa a Parker?

Uns adoram-no, outros odeiam-no. A verdade é que Robert Parker continua a ser o mais influente crítico de vinhos do mundo, uma espécie de deus à escala global no que toca às classificações de patamar máximo de 100 pontos. Ed Burley produziu e realizou “Escaping Robert Parker”, um filme documentário que nos obriga a refletir sobre a famosa “parkerização” do vinho por contraponto com os ideais de um jovem produtor francês.

TEXTO JOSÉ JOÃO SANTOS | FOTOS GIUDITTA BUSSETTI

NOVO DOCUMENTÁRIO REFLETE SOBRE O IMPACTO DO CRÍTICO NORTE-AMERICANO NO MUNDO DO VINHO



Robert Parker



Julian Faulkner

TINHA CHEGADO de Nova Iorque há escassas quatro horas e apenas tivera tempo de passar no hotel, dar um curto passeio pelo centro da cidade e provar a famosa francesinha. Nada mau, diga-se, para um tão curto espaço de tempo na cidade do Porto, imediatamente anterior à apresentação oficial e em antestreia europeia de “Escaping Robert Parker”, filme documentário apresentado no auditório das caves Calem, em V.N. de Gaia, e que foi destaque da recente edição do “Douro Film Harvest”. O documentário não procura demonizar Robert Parker, tornando-se antes num apreciável exercício de reflexão acerca do poderio da crítica de vinhos e deste crítico em particular. E se Parker é figura omnipresente na película, o outro protagonista, Julian Faulkner, é um jovem e idealista produtor de vinhos francês, da Provença, que procura vender o que produz pelos quatro cantos do mundo sem recorrer às muletas das classificações da crítica. Ed Burley partiu para este projeto apenas com o intuito de acompanhar um produtor de vinhos, mas à medida que o trabalho se foi desenvolvendo no terreno percebeu que boa parte da indústria se move tendo como guia Robert Parker e o célebre sistema de classificações 50-100 pontos da “The Wine Advocate”.

“O que é interessante na indústria do vinho é a existência de tantos patamares. Por exemplo, há um patamar base, de vinhos para o dia a dia, e outro para vinhos de topo, quase de colecionadores. Acabei por concluir que o vinho é feito para ser bebido, podendo ser apreciado de diferentes formas e a diversos níveis de preço. Se procurarem bem, os consumidores podem encontrar bons vinhos a preços sensatos e essa é uma realidade que importa ser recordada. A ideia de despende-

mos mais em vinho é algo opcional para os consumidores. Na minha opinião, a questão central do filme é que a prova de vinhos é diferente, é uma área divertida. Haver uma pessoa tão dominadora, que decide qual o gosto preferido no mundo, quando esse poder parece estar tão concentrado numa só pessoa, é quase como um paradoxo, porque ninguém tem um palato universal. Quando temos uma pessoa de tal forma poderosa, que decide o que é bom ou mau num vinho, julgo que corremos o risco de caminhar para uma situação quase perigosa, dado que há a tendência de se seguir alguém que tem autoridade e a partir daí organizar o próprio gosto, a partir do gosto desse alguém”, confessa-nos Ed Burley. Convinhamos que esta interpretação é pertinente, como por certo será pertinente questionar se a notoriedade alcançada por Parker não se deve em larga medida à própria indústria do vinho. Aliás, o recente anúncio do crítico, em fevereiro deste ano, avisando que deixará de classificar os vinhos californianos provocou autênticas ondas de choque naqueles produtores. Também por isso, Ed Burley admite que “devemos respeitar o que Parker fez nos últimos 30 anos”, tendo através das classificações dadas ao vinho “beneficiado a indústria, incluindo os famosos châteaux e até os pequenos produtores”, reconhecendo-lhe “a dedicação e o trabalho árduo”. E continua. “De um certo modo, ele elevou o consumidor e o produtor de vinhos

até um determinado nível. Em parte esse trabalho está feito, pelo que julgo fundamental dar importância também a outras vozes”, realça o realizador, que acredita que o facto de Parker ter anunciado o fim da avaliação dos vinhos californianos “pode ser encarado como um primeiro sinal de que deixará um dia de avaliar vinhos”. Quando esse dia chegar, alguns sentir-se-ão órfãos, outros aliviados.

PARA VER COM ATENÇÃO

“Escaping Robert Parker” merece ser visto com toda a atenção. Enquanto duas visões sobre vinho vão sendo transmitidas e documentadas, um sem número de cenários e entrevistas sucede-se. Estados Unidos, França e China são alguns dos locais que facilmente se identificam e pela pouco mais de uma hora de duração do documentário há interessantes comentários de outros críticos de vinho, de leitores de Parker, de especialistas em ciência e mercados financeiros, entre outros.

Há momentos que se revelam autênticas preciosidades, como pinceladas de entrevistas televisivas a Robert Parker ou a tentativa de Julian vender os vinhos que produz no mercado chinês. O crítico e o jovem produtor acabam por se encontrar numa prova de vinhos de Bordéus de 2005, trocando até algumas impressões. E mais não desvendamos porque, neste caso, o melhor é mesmo não escapar.

Veja esta entrevista em:
www.essenciadovinhovt.com

